

## Água e Solo: vida na Terra



Desde o advento da Revolução Industrial a poluição em geral (e do solo e das águas em especial), origi-

nária das atividades fabris e do alto índice de consumo que tal fato proporcionou, tem atingido níveis muito elevados. A humanidade, por meio de suas atividades exploratórias e predadoras do meio natural, é responsável pela extinção de milhares de espécies da flora e fauna terrestres, aquíferas e marinhas. A água e o solo, bem como todo o ecossistema terrestre, vêm sofrendo esta degradação e se contaminando com as atividades antrópicas, ligadas à indústria poluente, mas também a agricultura, voltada ao agronegócio que explora todos os componentes naturais em busca de lucros, sem a preocupação com a biodiversidade, com a produção de alimentos, enfim, com a vida.

No que concerne à poluição da água observam-se diferentes índices e fatores poluentes deste recurso natural. Os prin-

cipais são esgotos e efluentes industriais canalizados para rios e córregos, poluindo e matando o biossistema desses ambientes. Também há o chorume de aterros (lixões), resultante do lixo produzido nas cidades, que contamina o lençol freático, inclusive com metais pesados e microrganismos danosos à vida que coabita nesses espaços ou utilizam esses recursos. Os rios sofrem ainda com a falta de tratamento para os dejetos sanitários, além da não preservação de nascentes e banhados.

Dados da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) apontam que 40% da população mundial estão sem acesso a água potável e ao saneamento básico. Outra fonte importante de poluição aquática são os químicos tóxicos utilizados no desenvolver da agricultura tradicional. São os venenos diversos aplicados para fungos, insetos, outras plantas, etc., que são levados pela chuva e acabam poluindo rios, córregos e em alguns casos também o lençol freático.

Esses químicos tóxicos poluem também o solo, degradando a vida daquele ecossis-

tema. Isso, aliado à monocultura, acaba por retirar todos os nutrientes do solo, deixando o mesmo vulnerável e sem proteção natural a chuvas. Assim, o solo fértil, que se fez durante séculos, em poucas safras termina por se desertificar, sem vida, morto, sem capacidade de dar energia e nutrientes as plantas que não sobrevivem sob sua base.

Discutir poluição de águas e solos, entre outras, passa por discutir o modo de vida atual da sociedade, pois esta é inerente à vida humana, porém a exploração predatória capitalista que avança seja no meio urbano ou rural, em detrimento da vida, representada pelos diversos ecossistemas das águas e dos solos compromete qualquer possibilidade de sustentabilidade que possa equacionar o atual padrão de consumo com o meio ambiente. Por isso, repensar o modo de produção é fundamental para um equilíbrio ambiental.

**Marlise Sozio Vitcel**

Pós-graduanda em Gestão Ambiental

**Fábio Lemes**

Professor Universitário